

Cartografias Emergentes: a distribuição territorial da produção cultural em Belo Horizonte

Justificativa (4000 caracteres)

O trabalho estava previsto para ser realizado pelo período de 12 (doze) meses a começar de 16 de janeiro de 2014. Devido a um atraso de dois meses no recebimento das bolsas dos pesquisadores, a pesquisa teve início em 16 de março de 2014 (o primeiro pagamento foi realizado em abril de 2014) e tem data prevista para término em 16 de março de 2015 (o último pagamento deverá ser feito em abril de 2015).

Quanto aos recursos utilizados ou parcialmente utilizados (Aqui eu acho que é fundamental a Natacha escrever um parágrafo descrevendo os problemas com a conta no banco, que nos impediram de gastar os recursos aprovados) Um dos fatores de atraso foi a dificuldade em usar recurso...

Relatório de Atividades Desenvolvidas Até o Momento

Pesquisadores:

Coordenador:

Pesquisadores:

Bolsista de Extensão:

Alunos colaboradores da disciplina UNI 009 Cartografias Emergentes: ver na plataforma

A presente pesquisa, que encontra-se ora em andamento¹, tem por objetivo analisar, de forma sistematizada, a distribuição territorial das iniciativas culturais existentes em Belo Horizonte. Para isso, partiu-se da proposta inicial de produzir cartografias críticas, georreferenciadas e colaborativas que, por meio de processos acadêmicos e participativos, localizassem, no território da cidade, as atividades culturais e os tipos de financiamento utilizados para a sua realização. A ideia é, portanto, gerar um panorama territorial complexo, que pudesse constituir base de dados para análises sobre a relação entre a distribuição das iniciativas culturais no espaço urbano, os mecanismos utilizados para o seu fomento e as implicações deste quadro no cenário sócio-territorial da cidade.

Para que a cartografia prevista fosse realizada pareceu-nos necessário, porém, estipular alguns parâmetros iniciais. Trata-se da escolha das "categorias culturais" a serem

¹ O trabalho estava previsto para ser realizado pelo período de 12 (doze) meses a começar de 16 de janeiro de 2014. Devido a um atraso de dois meses no recebimento das bolsas dos pesquisadores, a pesquisa teve início em 16 de março de 2014 (o primeiro pagamento foi realizado em abril de 2014) e tem data prevista para término em 16 de março de 2015 (o último pagamento deverá ser feito em abril de 2015).

utilizadas no mapa e da definição da plataforma a ser adotada para a realização do mapeamento colaborativo online.

A primeira tarefa não seria possível sem um questionamento a respeito do próprio conceito de cultura e uma análise crítica da forma com que as atividades culturais encontram-se atualmente categorizadas pela Secretaria da Economia Criativa. Devido à importância de tal questão, cuja discussão permeou todas as etapas do mapeamento² optamos por abordá-la de forma detalhada ainda no início do relatório. Sendo assim, o [segundo capítulo do relatório final em produção](#), intitulado "Cultura: conceito e categorização", inclui, além de uma revisão literária em torno a tais questões, considerações baseadas no trabalho prático que desenvolvemos. No texto estão presentes questões como: o que deve [ser](#) enquadrado como atividade cultural na pesquisa? Ou, quais equipamentos devem ser passíveis de inclusão no mapa? Pareceu-nos interessante, enfim, assumir uma noção expandida de cultura, que abarcasse categorias para além daquelas utilizadas pela Secretaria da Economia Criativa, de forma a produzir uma análise prospectiva que pudesse apontar para possíveis adequações, mais próximas do cenário cultural real observado na cidade.

A segunda principal tarefa, abordada no quarto capítulo do relatório final, refere-se à escolha da plataforma a se utilizar para o mapeamento coletivo. Compreende-se que, na atualidade, as dimensões física e digital da experiência nas cidades encontram-se cada vez mais associadas, situando os dispositivos computacionais como elementos relevantes para a transformação do espaço urbano e para a compreensão dos processos e das manifestações culturais que nele ocorrem. Existem, hoje, inúmeras ferramentas para a elaboração de mapas colaborativos em rede, cada uma apresentando diferentes funções e recursos e possibilitando diversas formas de interação com o usuário. O processo de investigação e de teste de plataformas de mapeamento *online* consistiu, portanto, em um importante esforço empreendido ao longo do projeto de pesquisa, através do qual foram definidos os requisitos fundamentais ao exercício cartográfico proposto, culminando na opção pelo *crowdmap/ushahidi*. Vale ressaltar que a pesquisa de ferramentas digitais colaborativas realizada foi importante não apenas para a escolha da plataforma a hospedar o “mapaculturabh” especificamente, mas também para o desenvolvimento de expertise para a produção de tecnologia social de maneira mais ampla,

² As etapas de mapeamento incluíram trabalhos realizados junto a alunos da Escola de Arquitetura da UFMG, análises em laboratório de georreferenciamento, oficinas junto a comunidades em situação de vulnerabilidade social, eventos artísticos, seminários, dentre outros.

auxiliando no desdobramento de ações futuras a terem continuidade mesmo após o encerramento da pesquisa.

O processo de definição de conceitos e ferramentas, que teve duração de 07 (sete) meses, até o lançamento da plataforma “mapaculturabh” <culturabh.crowdmap.com>, em outubro de 2014. Paralelamente, realizamos as demais etapas previstas no escopo da pesquisa, a saber:

1. Criação de mapas georreferenciados, modelo multi-critérios.

Os mapas georreferenciados, modelo multi-critérios, que utilizamos como base para a pesquisa foram desenvolvidos no software ArcGis durante os 05 (cinco) primeiros meses (março a julho de 2014). Esses mapas relacionam territorialmente os equipamentos/manifestações culturais que vinham sendo mapeados a indicadores sócio-ambientais, tais como: renda familiar, sistema viário, etc (conferir). No momento, esses mapas existem de maneira isolada em relação à plataforma *online*, no entanto, até o fim da pesquisa, pretendemos inserí-los como camadas adicionais, de maneira a permitir que os usuários possam visualizar mais informações a respeito do contexto territorial em que a produção cultural da cidade se insere. Com isso, é possível garantir que estes sejam constantemente atualizados com as novas postagens - processo que vem sendo feito paralelamente desde o lançamento da plataforma (ver anexo I).

2. Desenvolvimento de plataforma colaborativa online para retroalimentação dos mapas e de aplicativo móvel.

O mapa colaborativo em rede foi lançado em outubro de 2014, estando, desde então, totalmente aberto à contribuição e à consulta por qualquer usuário com acesso à internet. No lugar de trabalharmos com uma plataforma de acesso *web* via *browser* e de criarmos outro aplicativo móvel para embedar o mapa, como havia sido inicialmente proposto, optamos pela plataforma *crowdmap* que é automaticamente acessível por meio do aplicativo móvel Ushahidi, fundindo duas etapas do projeto original em uma só. Lembramos que a mobilidade foi um fator fundamental à nossa escolha, não apenas pela possibilidade de utilização simultânea à experiência do espaço urbano, mas também pelo fato dos telefones celulares serem, atualmente, o meio de acesso à internet com maior crescimento.

Link para a plataforma em rede:

<https://culturabh.crowdmap.com>

Além da plataforma, investimos na divulgação em redes sociais, por meio de uma fanpage no Facebook, o que tem propiciado bastante diálogo com os internautas:

<https://www.facebook.com/mapaculturabh?fref=ts>

Como o atraso no início da pesquisa fez com que a plataforma tenha sido lançada apenas há 04 (quatro) meses, a conquista de visibilidade tem sido muito recente, mas vem aumentando, inclusive através de publicações em jornais. Por isso, acreditamos que esses dois meses de prorrogação sejam fundamentais para podermos incorporar, na análise, os resultados dessa divulgação mais ampla.

Matéria de Daniel Toledo para o jornal O Tempo sobre a pesquisa, publicada em 19/01/2015:

<http://www.otempo.com.br/divers%C3%A3o/magazine/mapa-colaborativo-da-cultura-1.975806>

3. Realização de oficinas com as comunidades.

O projeto de pesquisa inicial previa a realização de oficinas com comunidades em situação de vulnerabilidade social ao longo dos primeiros três meses de atividade. Ao longo de nossas investigações, no entanto, achamos mais conveniente distribuir mais os workshops ao longo do tempo e também trabalhar com públicos mais diversificados. Portanto, foram feitas as ações em comunidades em situação de vulnerabilidade social, como na ocupação Isidoro e no Morro das Pedras, mas também organizamos mapeamentos presenciais com grupos ligados à produção cultural na cidade e em bairros tradicionais para a cultura na cidade, como Santa Tereza e Lagoinha.

Além de uma revisão dos públicos das oficinas, optou-se também por trabalhar com múltiplos formatos para os exercícios presenciais de mapeamento, mais condizentes com a ideia de método cartográfico e de copesquisa que detalharemos no 3º capítulo do relatório final. Vinculamos essas ações, portanto, a disciplinas de graduação oferecidas na Escola de Arquitetura da UFMG, nos dois semestres do ano letivo de 2014, nas quais as bolsistas do projeto atuaram em regime de estágio docência; a cursos de curta duração oferecidos pelo grupo INDISCIPLINAR, como os workshops do VAC (Verão Arte Contemporânea) 2014 e a

exposição Cartografias do Comum, em parceria com o Espaço do Conhecimento da UFMG (essas ações serão detalhadas nos capítulos 05 e 06 do relatório final da pesquisa).

Postagem no blog do INDISCIPLINAR sobre os workshops do VAC 2014:

<http://blog.indisciplinar.com/eventos-2014/cartografias-biopotententes-verao-arte-contemporanea-2014/>

Postagem no blog do INDISCIPLINAR sobre a disciplina UNI 009, 1 semestre de 2014:

<http://blog.indisciplinar.com/ensino/natacha-rena/20141-uni-009/>

Postagem no blog do INDISCIPLINAR sobre a exposição Cartografias do Comum:

<http://blog.indisciplinar.com/eventos-2014/cartografias-do-comum/>

5. Revisão da literatura

A revisão da literatura pertinente foi fundamental à etapa de definição dos conceitos e ferramentas metodológicas que nortearam o desenvolvimento da pesquisa, como será detalhado nos capítulos 2, 3 e 4 do relatório final em produção.

Dentre os principais autores consultados destacam-se: Barbara Szaniecki, Nestor Canclini, Terry Eagleton, no âmbito da teoria da cultura e Gilles Deleuze, Felix Guattari, Michel De Certeau, Emerson dos Santos e Suely Rolnik na esfera da cartografia.

Além dessas atividades, foram realizadas outras ações de disseminação da pesquisa, tais como:

a) Capítulos e artigos publicados

- SÁ, Ana Isabel; BERQUO, Paula, QUINTÃO, Fernanda; RENA, Natacha. Cartografias emergentes da cultura. In: RENA, Alemar; RENA, Natacha. (Org.). *Design e Política*. 1ed. Belo Horizonte: Fluxos, 2014, v. 1, p. 159-174. ISBN/ISSN: 9788568874004
- RENA, N. ; BERQUO, Paula ; Sá, Ana Isabel . Cartografando a produção cultural biopotente em Belo Horizonte. In: II Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura, 2014, Niterói. Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura (2. : 2014 outubro 15-17 : Rio de Janeiro, RJ; Niterói, RJ), 2014. ISBN/ISSN:978-85-7004-3
- Artigo publicado nos anais da enanparq: dados, ISBN

b) Apresentações em seminários e congressos

- medialab nome/data/local

- RENA, Natacha; BERQUÓ, Paula; SÁ, Ana Isabel. Cartografias emergentes: cultura, território e biopolítica. 5SIAHC (Simpósio Íbero Americano de la História de la Cartografia), Bogotá - Colômbia, 2014, setembro 24-27.
- RENA, Natacha; BERQUO, Paula ; Sá, Ana Isabel . Cartografando a produção cultural biopotente em Belo Horizonte. II Encontro Brasileiro de Pesquisa em Cultura, Niterói, 2014, outubro 15-17.
- enanparq nome/data/local
- BERQUÓ, Paula; SÁ, Ana Isabel; QUINTÃO, Fernanda. Projeto Mapa Cultura BH. Seminário Tecnopolíticas: democracia e urbanismo tático, Belo Horizonte, 2015, fevereiro 2 e 3.
- observatórrio da diversidade cultural nome/data/local

c) Mostra “O Comum e as Cidades”

A mostra “O Comum e as Cidades” consistiu em uma série de eventos envolvendo a exposição “Cartografias do Comum”, oficinas, debates e seminário; organizado pelo Espaço do Conhecimento da UFMG, em parceria com o grupo INDISCIPLINAR, nos meses de Julho e Agosto de 2014. Abordando a potência transformadora das ações de grupos culturais no território de Belo Horizonte, toda a programação e o conteúdo exposto foram resultado de um processo curatorial horizontal, no qual a equipe da pesquisa em questão esteve ativamente envolvida. No âmbito da pesquisa o evento funcionou como um importante exercício cartográfico, através do contato tanto com diversos atores envolvidos na produção cultural local, quanto com o próprio público da exposição que contribuiu para a elaboração de um atlas interativo das insurgências multitudinárias.

<http://www.espacodoconhecimento.org.br/?p=8888>

<http://www.espacodoconhecimento.org.br/?p=8813>

<http://blog.indisciplinar.com/cartografias-do-comum-uma-pratica-curatorial-horizontal/>

d) Desdobramentos para 2015 e 2016

- Dando continuidade às oficinas/ workshops das cartografias emergentes da cultura, escrevemos uma proposta para o edital “MAIS CULTURA NAS UNIVERSIDADES”, compondo o Plano de Cultura da UFMG, com o projeto “Cartografia Tecnopolítica da Cultura Comum das Ocupações” a ser realizado nas ocupações urbanas Rosa Leão, Esperança, Vitória, Guarani Kaiowá, Dandara em parceria com as Brigadas Populares e a ocupação cultural Espaço Comum Luiz Estrela.

- Após o encerramento da pesquisa com o CNPq/MinC e SEC, a manutenção e a divulgação da plataforma será garantida como uma das atividades dos bolsistas de graduação do projeto de extensão "Cartografias Emergentes" do grupo INDISCIPLINAR.
- Uma parceria está sendo articulada com o Departamento de Design e Arquitetura do MoMA, Museum of Modern Art, em Nova Iorque, para que a plataforma "Mapa Cultura BH" seja incorporada como fonte de alimentação para o mapeamento online de iniciativas de urbanismo tático ao redor do mundo criado no âmbito da exposição "Uneven Growth: Tactical Urbanisms for Expanding Megacities", inaugurada em novembro de 2014 no museu.

A estrutura proposta para o relatório final a ser entregue após a prorrogação de dois meses aqui solicitada, é a seguinte:

SUMÁRIO:

CAP 1: INTRODUÇÃO

CAP 2: CULTURA: CONCEITO E CATEGORIZAÇÃO

CAP 3: CARTOGRAFIA COMO MÉTODO

CAP 4: PLATAFORMAS/ JUSTIFICATIVAS DOS INSTRUMENTO

4.1 TERRITÓRIOS URBANOS E REDES DIGITAIS

4.2 USHAHIDI E CROWDMAP

CAP 5: CARTOGRAFIAS EMERGENTES

5.1. ANTECEDENTES

5.1.1 UNI 009 2013_1

5.1.2 ARTE, ARQUITETURA E TERRITÓRIO: A EXPERIÊNCIA CULTURAL NO ESPAÇO URBANO

5.2. PROCESSO

5.2.1 EVENTO VAC 2014 CARTOGRAFIAS BIOPOTENTES

5.2.2 MAPEANDO O COMUM EM BELO HORIZONTE

5.2.3 UNI 009 2014_1

5.2.4 CARTOGRAFIAS DO COMUM

5.2.5 UNI 009 2014_2

5.3.OFICINAS UNI 009_2

5.3.1 FAVELA É ISSO AÍ

5.3.2 OCUPAÇÕES

5.3.3 CULTURA MULTITUDINÁRIA

5.3.4 SANTA TEREZA + VILA DIAS

5.3.5 LAGOINHA

CAP 7: MAPAS

7.1. ETAPA 1: MAPEAMENTO MULTICRITÉRIOS - GIS

7.2. ETAPA 2 : MAPEAMENTO COLABORATIVO - CROWDMAP
CAP. 8: PRODUÇÃO GRÁFICA
8.1. PROJETO GRÁFICO DA PLATAFORMA
8.2. POSTER CARTILHA
CAP. 9: CONCLUSÃO
CAP. 10: REFERÊNCIAS
Plano de trabalho para o período de prorrogação

Encontram-se pendentes, ou parcialmente concluídas, as seguintes etapas de trabalho:

1. Análise e consolidação dos dados recolhidos

Conforme já mencionado, o atraso no início das atividades da pesquisa fez com que a plataforma *online* só fosse lançada em outubro de 2014, estando aberta para colaboração há apenas quatro meses. Nesse sentido, faz-se necessária a prorrogação do prazo para possibilitar a análise dos dados coletados até então e a sua incorporação ao relatório final. Essa etapa vem sendo desenvolvida desde o lançamento da plataforma, e deverá ser concluída até 01 de março. Nela incluem-se as seguintes sub-etapas:

- a) Consolidação das informações coletadas na plataforma online com os mapas multi-critérios já produzidos.
- b) Elaboração de diagramas e gráficos a partir dos dados coletados na plataforma.
- c) Elaboração do poster-cartilha a ser incluído no capítulo 8 (ver Sumário no Relatório de Atividades Desenvolvidas até o Momento).

2. Elaboração de livro

Propõe-se transformar o relatório final em um livro digital, com projeto gráfico a ser desenvolvido, com publicação prevista pela Editora Fluxos. A estrutura do livro já está definida (ver Sumário no Relatório de Atividades Desenvolvidas até o Momento). Os textos estão em fase final de desenvolvimento e o projeto gráfico está sendo iniciado no momento. O projeto do livro será entregue no momento da entrega do relatório final, para publicação em seguida.

MC_Material de consumo (R\$ 8.000,00)

Dispêndio: Material de consumo

Quantidade: -

Descrição: Impressões em gráfica especializada de panfletos, cartazes, fanzines e outros.

Justificativa: Necessário para o processo de produção dos mapas e oficinas.

Valor Unitário: R\$ 1.000,00 por mês x 8 meses

Sub total: R\$ 8.000,00

MB_Material bibliográfico (R\$ 900,00)

Livros: R\$ 900,00

Justificativa: Ampliação da biblioteca do Grupo de Pesquisa INDISCIPLINAR, do qual os pesquisadores fazem parte.

D_Diárias (R\$ 9.600,00)

30 diárias: 30 X R\$ 320,00 = R\$ 9.600,00

Justificativa: Estabelecer e fortalecer redes de contato e divulgação com pessoas que atuam de maneira parecida no país e participar de palestras e seminários. Cálculo para 2 viagens, para 3 pessoas, de 5 dias cada.

P_Passagens (R\$ 5.100,00)

6 passagens de ida e volta para o Brasil: 6 X R\$ 850,00 = R\$ 5.100,00

Justificativa: Estabelecer e fortalecer redes de contato e divulgação com pessoas que atuam de maneira parecida no país participar de palestras e seminários. Cálculo para 2 viagens, para 3 pessoas, para locais diferentes do Brasil.

B_Bolsas (R\$ 26.400)

Descrição: Desenvolvimento Tecnológico Industrial DTI-C

Valor Unitário/mensal: R\$ 1.100,00

Quantidade: 2

Justificativa: Necessidade de mão-de-obra para planejamento, desenvolvimento e coordenação das atividades a serem desenvolvidas na pesquisa. Cálculo para 2 Bolsas de 12 meses cada.

[illegible]